



# VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

|  |   |  |
|--|---|--|
| PROPRIEDADE:<br>Confraria de N.ª S.ª do Alívio | DIRECTOR E EDITOR:<br>Severino P. Fernandes | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO<br>Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123 |
|--|---|--|

Exmo. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo  
 Bela Vista  
 Praia de Santa Cruz

## IGREJA E UNIVERSIDADE

Está a terminar o primeiro ano do funcionamento, em Braga, a sua Faculdade de Filosofia, como primeira Faculdade da Universidade Católica portuguesa. Mais de 100 alunos a frequentam, aberta a qualquer pessoa, homem ou mulher, religioso, sacerdote ou leigo, ela é para nós uma novidade que nos faz, ou deve fazer pensar.

Independentemente da sua oportunidade, afirmada pela Igreja ao instituí-la, poderá perguntar-se: terão os católicos, a Igreja, direito e razão a ter uma Universidade sua? Parece que sim, e é isso mesmo o que com estas linhas se pretende mostrar.

Ninguém negará que a educação do homem não deve ser só física, antes também e principalmente intelectual e moral, desenvolvendo em cada um as riquezas de que é dotado, para que se faça um homem digno desse nome, útil às sociedades de hoje e para o futuro: a família, o Estado, a Igreja.

Pertence inicialmente à família o direito a educar, e se o estado tem também inegáveis direitos neste campo, não deve nunca absorver os direitos das duas outras sociedades: assim, cabe aos pais, como educadores dos seus filhos, dar-lhes a educação devida e na medida em que o não possam fazer sozinhos, o que hoje se pode dizer, acontece com toda a gente, devem ao menos ter o direito a escolher a instituição onde querem que os seus filhos sejam educados. Se assim se justifica a escolha por parte dos pais, mais claro ainda será que os próprios adultos escolham a instituição em que queiram ser educados, e se cristãos — onde querem fazer-se bons e conscientes filhos de Deus e filhos da Igreja, voltados para o mundo e para todos os seus, os seus irmãos, os homens. Resolvidamente é para ser verdadeiro homem e levar os outros a sê-lo que se deve ser cristão. Mas para ser possível esta escolha parece ser necessário que esta instituição exista: vindo ao nosso caso, que a universidade exista.

Portanto, podemos dizer que à Igreja, pelo mandato que recebeu do seu Fun-

dador, e também como simples sociedade humana legítima, cabe o direito de criar aquelas instituições necessárias para que os seus membros possam ser membros capazes e conscientes.

E o Estado, nada terá a dizer ou a fazer? Além do seu dever geral de verificar e promover o bom funcionamento desta sociedade dentro do fim a que se destina, cabe-lhe fundamentalmente, já que não deve aspirar a absorver as boas iniciativas privadas, cabe-lhe, dizia, reconhecer e fomentar, dando assim cumprimento ao seu dever primeiro de promover o Bem Comum; ao reconhecer o que é bom, ao encorajar todas as iniciativas capazes de justa e livremente contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa humana, está ele a desempenhar e bem, a sua principal função dentro dum País, dentro duma verdadeira sociedade.

Perguntar-se-á, talvez: mas será necessária essa criação? Ou pelo menos será muito conveniente, mesmo que haja direito a fazê-lo? Ao ensinarem católicos, presos ao dogma e à Igreja, não ficará também «presa» a verdade; faltando-se assim ao verdadeiro espírito científico, que hoje tanto se aprecia? São problemas reais, e por isso mesmo em breve esperamos falar sobre eles. Entretanto uma coisa deve ficar de pé: o nosso interesse pela Universidade Católica, o nosso interesse pelo que se vai passando em Braga.

Como cristãos, como portugueses e até como simples homens.

António Vaz Pinto

## Adega Cooperativa dos Vinhos Verdes do Concelho de Vila Verde

Está a tomar vulto a inscrição dos sócios na Adega Cooperativa dos Vinhos Verdes do Concelho de Vila Verde.

Nunca se esperava tão grande afluência, o que demonstra que o nosso Concelho, que é muito grande, dum agricultura depauperada, está a preparar-se para iniciativa de vulto na organização cooperativa.

E também de salientar a ajuda que o Grémio da Lavoura e, sobretudo, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tem dado a esta iniciativa.

Está em pagamento já a segunda cota dos associados, o que perfaz o pagamento de 200\$00 por cada pipa de vinho inscrita. A primeira lotação máxima de inscrições é para mil e duzentas pipas. Já estão inscritas à volta de oitocentas.

Os retardatários depois que não se queixem senão do seu desmaseio.

Começará a construir-se no início do próximo ano, no centro da Vila, num local admirável.

A adega vai dispor de cerca de um hectar de terrenos para novas iniciativas, precisando propriamente para o edifício dos vinhos e seus anexos de metade,

## O Concelho de Vila Verde uniu-se, para solução dos seus problemas dos leites, à Cooperativa do Concelho de Braga

O Concelho de Vila Verde não é grande produtor de leite, embora a pecuária seja um dos seus melhores rendimentos agrícolas.

Também não devemos fomentar o aumento da produção do leite, porque, no nosso país, o consumo é pequeno por capitação e já se sente a dificuldade de colocação.

Como não podemos fazer uma cooperativa própria, alguns proprietários dos Concelhos de Vila Verde, Famalicão e Barcelos, pediram a extensão da acção da cooperativa dos produtores do leite do Concelho de Braga.

No dia 2 de Julho, numa assembleia geral, realizada no Grémio da Lavoura de Braga, foi aprovada essa extensão de acção.

Assim o Concelho de Vila Verde, onde o leite era vendido a preços

muito mais altos do que as tabelas oficiais, e em condições higiénicas miseráveis, vai receber leite pasteurizado, bem condicionado.

Esteve presente nessa assembleia a representar o Concelho de Vila Verde, senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Agradeceu aos lavradores de Braga, produtores de leite esta junção de esforços para o bem comum destes Concelhos. Vamos ter em comum, além desta cooperativa de leite, a cooperativa de frutas.

Deve caminhar-se, em muitas iniciativas para a união dos Concelhos vizinhos.

Conta-se que seja aberto, na Sede do Concelho, e possivelmente, em Prado, postos de venda de leite e de lacticínios, da cooperativa dos produtores de leite.



## Uma filial bancária, em Vila Verde

Foi uma notícia sensacional o facto do Banco Fonseca & Burnay, dos mais importantes do país, vir estabelecer uma filial na Sede do Concelho de Vila Verde.

Essa filial vai facilitar imenso as transferências de dinheiros do estrangeiro, dos nossos emigrantes, bem como a abertura e movimento de contas.

Vindo a Vila Verde, facilmente depositam e levantam dinheiros e conseguem créditos para iniciativas.

Esta filial vem prestar óptimos serviços à vasta região agrícola, em vias de industrialização e de progresso, dos concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Ponte da Barca, Arcos e Ponte do Lima.

Ficará com lindas e cómodas instalações, cujas obras o Banco promove, com certa grandiosidade,

junto da Pastelaria Bar Vilaverdense, contribuindo para o aformoseamento da nossa terra.

O projecto das obras foi aprovado pela Câmara Municipal e já está a ser executado pelo mestre Sousa Machado, de Prado, o que é uma garantia da sua rápida e perfeita execução. O Banco deve abrir as suas instalações definitivas antes do mês de Outubro próximo.

Só então dará as suas facilidades à nossa região. Entretanto informam nos que vai montar serviços provisórios para o pagamento de cheques vindos do estrangeiro, dos emigrantes e para receber depósitos e pagar levantamentos.

As entidades oficiais têm dado todas as facilidades a esta valiosa iniciativa, que muito vai contribuir para o progresso local.

## Vai começar imediatamente a abertura duma nova avenida, na Sede do Concelho, e muitas outras construções

Devido ao bom entendimento entre o senhor Presidente da Câmara e senhor P.e Diogo, proprietário dos terrenos, mesmo antes do início oficial, vai ser aberta parte da avenida que ligará a estrada de Vila Verde às Neves, à estrada Nacional, perto da Igreja Paroquial.

Pretende-se incentivar a construção de casas em boas condições, que tão necessárias são, pois são muitas as pessoas bem colocadas que querem viver em Vila Verde, mas não conseguem casa.

Um arquitecto está encarregado de fazer um plano das construções, num gaveto de terreno, com cerca de dois metros quadrados, com cinquenta metros para a estrada existente e quarenta para a nova avenida.

Há várias empresas e particulares interessados nas construções, que serão imediatas, para acompanhar o surto de progresso que atravessa a Sede e todo o Concelho de Vila Verde.

É uma óptima oportunidade de os vilaverdenses do Concelho, sobretudo os que estão a trabalhar fora, fazerem boas aplicações de capitais construindo em Vila Verde.

Podem edificar as suas habitações nesta terra, tão linda, e que, dentro em breve será uma progressiva cidade satélite de Braga, mas com a

(Continua na 4.ª página)

## Festa da Padroeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Vila-Verde, no dia 7 de Julho, realizou-se a festa de Nossa Senhora da Visitação, padroeira desta

prestímoza Instituição de caridade e assistência.

Às 18 horas, o Reverendo Pároco cantou missa solene, fazendo uma alocução sobre a caridade cristã. Assistiram os senhores Provedor dr. Manuel Costa, o senhor vice-provedor Fausto Feio Soares de Azevedo, e o médico senhor dr. George Fernandes, e um grupo numeroso de irmãos.

A coral foi executada pelas irmãs religiosas. Em seguida, numa das salas, houve uma sessão de troca de impressões entre a Mesa da Misericórdia e os irmãos presentes.

O senhor provedor faz uma exposição, pedindo o parecer dos irmãos sobre o que a Mesa tem feito, os planos futuros de actividades.

Disse que a Mesa pensa ampliar a assistência do Hospital, com a ortopedia, assistência materno-infantil, ortonorologia, serviços de raios X.

Possivelmente, abrir-se-á um asilo para os velhos doentes, num pavilhão nos terrenos anexos ao Hospital.

Brevemente vai dotar-se o hospital com aquecimento central.

(Continua na 4.ª página)

## O nosso Director

Partiu para Itália, onde foi participar em Castello di Urino num Curso promovido por «Studi Cattolici» o nosso Director que depois fará uma digressão pela Alemanha, via Paris, estando de regresso no dia 28 de Julho.

Por este motivo, o próximo número, sairá em 4 de Agosto.

## Matrimónio e Natalidade

por José López Navarro

A obra que a Editorial Aster acaba de oferecer ao público português é uma das mais actuais que uma casa editorial pode lançar. «Matrimónio e Natalidade» — eis um tema que traz acesas as controvérsias por todo o mundo. O problema dos fins do casamento, quer o consideremos segundo a natureza quer segundo a graça, não pode ser focado sem se partir de uma concepção do homem. A simples verificação de tipo estatístico ou o mecanismo das leis económicas não são suficientes para resolver se a pessoa humana — homem ou mulher — tem ou não tem o direito e o dever de assegurar a continuação e o progresso da espécie humana, e de aumentar o número dos filhos de Deus por adopção.

O autor desta obra, que se lê em poucas horas mas deve constituir objecto de consulta frequente, tem a dupla qualidade de médico e sacerdote. Doutor Pela Universidade de Madrid, tem-se consagrado ao estudo dos graves problemas suscitados pela descoberta dos meios clínicos ou pseudo-clínicos de impedir a concepção. São problemas científicos, mas são, ao mesmo tempo, problemas profundamente humanos, em que a Moral, e especialmente a Moral revelada, tem uma palavra a dizer. Por isso o Autor junto ao seu estudo sereno uma colectânea de documentos do Magistério da Igreja, que podem esclarecer a consciência a dos esposos e levá-los a pôr em prática o verdadeiro sentido da paternidade responsável.

Num momento de desorientação ou perplexidade como este que se vive actualmente, a obra de José López Navarro está destinada a cumprir um serviço essencial.





**TURIZ**

— Com o nome de Maria do Samelro, foi baptizada uma filha de José Martins da Costa e de Maria Rodrigues da Costa, sendo padrinhos Francisco da Costa e Ana Rodrigues da Costa; com o nome de Maria Felicidade também foi baptizada uma filha de Octávio Dias Barbosa e de Felicidade da Costa Dantas, sendo padrinhos os irmãos Amarillo e Beatriz; com o nome de António, f. l. um filho de Manuel Gonçalves Torres e de Rosa Martins Lopes, sendo padrinhos António Alves Martins e Arminda Martins Pereira; com o nome de Américo, foi um filho de Francisco Cardoso Antunes e de Rosa Faria da Costa, sendo padrinhos Américo da Lomba Cerqueira e Rosa de Araújo Pereira.

— Cesou em Sabariz, Joaquim Soares Barbosa, do lugar da Gândara desta freguesia, com Rosa do Céu Rodrigues daquela freguesia.

— Há dias, por sentença do Tribunal de Vila Verde, foram obrigados a pagar os foros em atraso, à Confraria do Santíssimo desta freguesia, os seus devedores.

**Cabanelas**

Recebidos à machadada quando iam apagar um incêndio

Deve ser caso único no mundo

No passado dia 5, por volta das 14 horas, no lugar do Outeiro freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, manifestou-se com certa violência, incêndio numa casa agrícola do Sr. António Gomes Leite, que habita com a família.

Chamados telefonicamente, um quarto de hora depois compareceram ali os Bombeiros Voluntários de Braga no seu pronto-socorro e, quando após ligeira vistoria ao sinistro se dispunham a montar o ataque, foram ameaçados de sacochas em punho pelo dono da propriedade e pelo pessoal agrícola que o rodeava. O caso, por inédito desorientou os "soldados da paz" que, por momentos ficaram atônitos, enquanto as labaredas iam consumindo um enorme celeiro e várias medas de palha.

Entretanto, chegaram os Bombeiros Voluntários de Barcelos que montaram as suas agulhetas pelas trezeiras do celeiro e enquanto se repetia, com estes, a mesma cena da ameaça das sacochas, os Voluntários puderam atacar de frente o fogo, com duas agulhetas de 60 centímetros tendo terminado o seu trabalho às 17 horas, e arrostado com a má vontade do dono da propriedade e do seu pessoal.

O caso, por estranho, segundo nos disseram os Bombeiros Voluntários de Braga, vai ser motivo de uma exposição às entidades competentes. Os prejuízos, ainda por calcular, elevam-se a centenas de contos e, segundo diz o proprietário, não está no seguro, mas os bombeiros não acreditam. Oxalá que tudo se esclareça, pois o caso em Cabanelas tem sido muito falado.

De «O Diário do Minho» de 5-7-68

Assinai e propagai "O Vilaverdense",



O vilaverdense João Alberto Araújo, soldado Ultramarino, lê, como todos, atentamente o nosso jornal «O Vilaverdense»

**Vila de Prado**

(Continuação da 3.ª página)

**Calçada do rio**

No último número de «O Vilaverdense» lemos com satisfação que a Junta de Prado vai mandar arranjar a calçada do rio. Há muitos anos, e por muitas vezes, aqui falamos no arranjo desse recanto que os pradenses procuram nas tardes quentes, sem que alguém, então, se interessasse por tal. Agora, a despesa será maior, mas também maior será o ânimo dos homens que estão empenhados nesse melhoramento e para os quais vão os nossos sinceros parabéns.

N. R. — Segundo informações colhidas, parece que não é verdade.

**Chegadas**

De Cabo Verde, onde esteve dois anos em serviço da Pátria, regressou o nosso amigo Joaquim Magalhães Araújo e da Guiné, Horácio Lima. Para os dois, um abraço amigo.

**Aniversário**

No passado dia 28 de Junho festejou-se o 1.º aniversário do menino Francisco Augusto, filho querido de D. Maria da Luz Soares Gomes e do sr. Augusto Gomes da Silva. Que o seu futuro seja feliz, são os votos sinceros dos seus amigos. — A.

**Necrologia**

**ANTÓNIO CAPA**

No dia 6 de Julho, faleceu na cidade de Braga, o senhor António Capa, industrial, que residia na cidade de Braga, e era proprietário na Sede do Concelho.

Era casado com D. Adélia Faria Capa.

O falecido era muito amigo de Vila Verde, e estava sempre pronto a ajudar as iniciativas locais.

Apresentamos sentidos pésames à sua ilustre família.

**Parada de Gatim**

**Fontenários** — Há bastante tempo que vimos falando neste assunto, que agora até nos causa um certo pudor, mas as reclamações surgem e vemos-nos obrigados a chamar atenção os responsáveis por estes obres que o Governo beneficiou e que afinal Parada de Gatim deixaram muito a desejar.

São muitos os fontenários que estão em lástima, mas os seus consumidores ainda se podem abastecer de água, mas os do Lugar do Souto Novo esse é que nem água para matar a sede deite, e tentos contos custou ao Estado.

Não sabemos se será deficiência da caixa de água, ou se mãos elhetes, deram cabo do tubo, que infelizmente vêm a descoberto.

Os habitantes do lugar já apresentaram as suas reclamações à digna Junta da Freguesia, mas esta faz ouvidos de mercador.

Ora isto não está certo. As reclamações são para acatar e fazer chegar aos seus superiores, não haver respeito humanos, pois trata-se de zelar os interesses da freguesia, para isso foram nomeados.

Porisso pedimos ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, que está sempre bem disposto a atender as reclamações que se lhe fazem, para tomar providências sobre este caso, pois Souto Novo há mais de um mês que está sem água.

Aguardamos l. . .

— No Hospital de S. Marcos de Braga, encontra-se internada há bastante tempo a Sr.ª Elvira Vaz.

Rápidas melhoras são os nossos votos.

**Chegada** — Das terras do Brasil, chegou o Sr. Arnaldo de Sousa Fernandes, Industrial de Sabão, aquele País com sua Ex.ª Esposa.

Todos os seus confratêneos se congratularam com a sua visita à terra natal.

**Festa do Senhor** — Conforme rezam os "Estatutos", realizou-se a festa do Senhor e N.ª Senhora do Rosário, promovida pelas Confrarias do mesmo nome.

O programa foi elaborado pelos anos anteriores.

**Férias** — Depois de concluir os seus exames no Liceu de Braga, veio passar as férias com seus familiares o jovem Jesuino Fernandes Pint.º.

— De Inglaterra onde encostou o navio em que trabalhava, veio dar uma visita a seus pais o Sr. Adelino da Cunha Carvalho.

**De França** — Foi com a maior alegria que na cidade de Montigny, França, festejou as suas 20 risonhas primaveras,



Francisco da Silva Correia

o jovem Francisco da Silva Correia, oriundo das famílias Correias, benfiteiros de Parada de Gatim.

Todos os seus confratêneos se regozijam para que esta data se repita por longos anos e sua Mãe e Irmãos enviam saudades por nosso intermédio.

**Obras na igreja paroquial** — Damos a notícia aos nossos parandenses, que

contribuíram com os seus donativos para as obras da nossa igreja, dum modo especial aos ausentes que as obras vão principiar brevemente.

**Aniversário** — No dia 29 do mês de Junho festejou o seu aniversário natalício o Sr. Manuel Correia, residente em França.

Todos os familiares e amigos lhe desejam longos anos de vida, bem como sua esposa e filhos.

Também sua filha Palmira da Silva Correia festejou as suas 9 lindas rosas no dia 4 do mês de Junho.

Que Deus lhe abençoe e lhe dê muitos anos de vida são os nossos votos.

**Marrancos**

— Chegou de França, o Sr. Augusto Ferreira com sua esposa e filha, que vem fazer uma visita a seu sogro, Manuel Rodrigues Soares que há dias chegou do Brasil.

— De vez em quando lá aparece o gatuno dos coelhos. Desta vez tocou ao senhor Francisco Afonso Correia, a quem roubaram perto de vinte coelhos.

— Do Canadá — manda rezar uma missa pelas almas do purgatório no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, a Meirina Ana Maria Queiroz, no dia 21-7-68.

— No dia 7 de Julho deu-se um desastre de bicicleta em que ficou com uma perna quebrada a Menina Quitéria Cebechas Queirós, foi levada para o Hospital de Braga.

— No dia 8 de manhã foi encontrado o Senhor Francisco Cartuxo, de Vilar das Almas, Comarca de Ponte do Lima, que tendo caído da Ponte de Castro ao Rio, encontraram-no afogado. Marrancos envia pésames à sua Ex.ª Esposa e filhos, pois era um homem de muito negócio e sério, como nesta área há poucos.

— Seguiu para o Canadá, em viagem de férias, o sr. Manuel Gomes, pessoa muito estimada nesta freguesia.

— Chegou do Brasil o sr. António Alves.

— No dia 23 de Junho, Domingo, veio de Arcózeλο passar a tarde em Marrancos, o sr. José Fernandes, conhecido como «Zé Pequeno» e à tardinha, ao voltar a casa, teve a infelicidade de cair no caminho do Passo numa posseca de água que lhe causou a morte.

— Chegou do Brasil o sr. José Alves (o Peta) com sua Senhora, e filhos, que vem passar a temporada de verão nas Praias de Portugal.

**Notícias da Fazenda**

Podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial Grupo B, reclamar de 1 a 15 de Julho, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão, sobre as importâncias fixadas.

**Boa Nova**



É a notícia de que Nitratos de Portugal únicos produtores de Nitrolusal e Nitrato de Cálcio estão aptos a fornecer os seus novos complexos.

Nitratês — ternário para todas as culturas e os binários,

**Nitrapor e Nitrafós**

— para algumas culturas mais diferenciadas.

**NÃO POUPE NOS ADUBOS!**

ganhe dinheiro cultivando

**MILHOS HÍBRIDOS CUF**

- \* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- \* Adube a sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- \* Aplique em cobertura, à sacha UREA
- \* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



**Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas  
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.  
LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

**A COMERCIAL DE PRADO**

**Fernando Duarte Pedroso**

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azulejos, Mercaderia, Vinhos, Refrigereiros, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Representador de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde TELEFONE. 92115 PRADO

**FÁBRICA CASA NOVA**

Artigos em cimento armado  
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção  
Manuel José de Sá Barros  
Couceiro (Calvário) Telef. 36164 VILA VERDE

**Está Noiva ?**

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.  
Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joietts, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110



**VENDE-SE**  
**Bouça em Soutelo**  
 No lugar da Cruz  
 Informa:  
**Patrício Ferraz PRADO**  
 Telefone 92133

**VILA DE PRADO**

#### Os nossos caminhos

Andam mal cuidados os nossos caminhos. Não há respeito por eles, sobretudo por aqueles em que o movimento é menor.

Enchem-nos de entulho e as silvas cruzam-no de lado a lado. Até há caminhos encalçados que estão intransitáveis com carros de arca armados neles. Assistimos ainda há pouco a dois casos flagrantíssimos; no caminho calcetado, um automóvel derrapou para a parede; noutro, ficou bloqueado por montões de felgas.

Sabemos que há uma lei que protege os caminhos.

Era bom que as autoridades da freguesia tomem providências.

#### Banhos no rio

Começou a pouca vergonha. Que se tome banho no rio, é um direito natural de qualquer indivíduo, mas que se venha para a ponte em fato de banho, onde toda a gente tem necessidade de passar, é um abuso e é ofender a honestidade pública.

Até se chega ao despelante de frequentar as casas comerciais em trajos meiores. Há ao lado um Posto da

G. N. R. Talvez não seja difícil — sem requisição própria — tomar providências uma vez que é caso para isso. Voltaremos ao assunto, caso as coisas não modifiquem.

#### Mulheres atropeladas

Uma camioneta da empresa Salyador Alves Pereira atropelou as seguintes pessoas, que tiveram de ser conduzidas ao Hospital de S. Marcos:

Maria do Sameiro Rodrigues Duarte, de 14 anos, filha de Joaquim Rodrigues Duarte e de Rosa de Jesus Rodrigues, que sofreu escoriações no frontal e membros superiores; Maria Albertina Fernandes Pessoa, da mesma idade, filha de António Pessoa e de Elvira da Conceição Fernandes, com escoriações na face, joelhos e pés;

Alzira de Sousa Rodrigues, de 14, e sua irmã Joaquina de Sousa Rodrigues, de 16, com escoriações múltiplas e contusões e escoriações do ombro esquerdo, hemitorax e anca direita, com provável fractura, pelo que esta recolheu aos serviços de ortopedia; e Laurinda Pereira Machado, de 36, solteira, servical, todas desta freguesia de Prado. (Cont. na 2.ª pág.)

## Godinhaços

**Novo sino** — Já não era lá muito famoso o som emitido pelo sino grande desta freguesia, em razão dos anos que sobre ele pesavam. Mas deixou mesmo de tocar, quando no último mês de Maio se fendeu.

Assim Godinhaços, praticamente sem sino, e habituado ao toque festivo muitas vezes considerado orientador e relógio do povo, sentiu a falta e a necessidade urgente de ser substituído.

Foi precisamente o que se fez na convicção de que toda a freguesia estava de acordo custasse o que custasse. Na verdade, se mais cedo não veio foi unicamente devido ao imprevisível fracasso da fundição contratante de que ninguém foi culpado.

Felizmente temos na Torre um novo sino cujo badalar profundo ecoa em todas as direcções como que a saudar, a agradecer e a dizer a toda a gente que não foi inútil toda aquela boa vontade, espírito de Renúncia e de fé, que tornaram possível o sino novo na Torre da linda Igreja paroquial.

Mais uma vez o povo de Godinhaços deu boa nota de consciencialização e de dever cumprido, de que está de parabéns — R.

## Travassós

**Nobre exemplo de soldado** — Chegou há dias ao lar paterno, o Sr. António José de Oliveira e Cunha, soldado (desempanador) n.º 054390-65 que durante 29 meses esteve em comissão de serviço na nossa Província de Moçambique.

Veto satisfeito por vir de boa saúde e por bem haver cumprido a sua nobre missão, na defesa e soberania da nossa querida Pátria. Mas o que mais nos sensibilizou, foi o belo exemplo que nos deu e principalmente a todos os soldados que como ele, estiveram e ainda estão, em constante perigo de vida, nessas matas imensas de África.

Ao chegar, em vez de deitarem muitos foguetes para o ar, resolveu a sua tia e madrinha Sr.ª Carolina da Cunha, mandar cantar uma missa em acção de graças a N.ª S.ª de Fátima e ele, num gesto de bom cristianismo, recebeu em seu coração pela Sagrada Comunhão, Aquele Senhor Jesus, que sempre o acompanhou e livrou dos perigos.

Parabéns pois ao nosso bom amigo, bem como à sua Ex.ma Família, pelo seu feliz regresso. — C.



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELFONE 22013 BRAGA

# A Z Ō E S

## Festa ao SS.º Sacramento

No dia 7 do corrente realizou-se nesta paróquia a festa em honra do S. S.º Sacramento, tendo corrido com todo o brilho e bairrismo que já vai sendo praxe nesta terra.

De portas para dentro da Igreja tudo estava arranjado com o maior esmero, e aí, se viveram horas de intensa espiritualidade, em companhia do Senhor.

Às 11 horas houve Missa cantada, com a presença do Côro dos componentes da Banda, acompanhados ao harmónio.

De tarde, às 16,30 horas, rezou-se o terço, seguindo-se o sermão pelo orador Sr. P.ª Costa Araújo, e no fim saiu a procissão que percorreu os lugares do costume, recolhendo novamente à igreja onde foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

De manhã e de tarde em coreto para o fim destinado a Banda da Oficina de S. José executou várias peças do seu vasto repertório, tendo uma grande assistência a quem muito agradeceu e aplaudiu.

Temos a destacar a sua presença nesta festa que, pela primeira vez se deslocou a esta freguesia, tendo a todos agradado sinceramente, principalmente o seu côro.

Está de parabéns o seu maestro senhor Mário Gonçalves, e todos os componentes da Banda.

Os mordomos da festa merecem o nosso inteiro elogio, já

que, sendo eles pirotécnicos de profissão, nos brindaram com tão estrondosa foguetada.

Parabéns aos senhores Manuel Torres e José Torres, e que os novos (para 1969) saibam copiar o exemplo destes dois irmãos.

As mordomas também merecem uma referência especial, pois contribuíram imenso para que as festas atingissem o maior relevo e esplendor. São elas as senhoras D. Deolinda Gonçalves de Magalhães do lugar de Sobradelo, e D. Maria de Jesus Fernandes Rodrigues do lugar do Pereiro. Estão de parabéns.

Para o próximo ano as festas estão a cargo dos Srs. Manuel Gonçalves Capela e António da Silva, e das senhoras D. Rosa Fernandes Braga e D. Maria da Costa.

## Incêndio

No dia 3 do corrente manifestou-se um incêndio, provocado por dois miúdos que brincavam com fósforos, numas medas de erva de semente pertencentes ao Sr. Manuel Torres, que teve como consequência a destruição além das medas, duma ramada, um espigueiro e umas oliveiras.

Os prejuízos são de pouca importância.

Perante estes desastrosos efeitos, recomendamos o maior cuidado e atenção para com as crianças.

## A' Morgem do "Homem"

### S. Martinho de Valbom

**Entre nós** — Chegado do Brasil, onde se encontrava há mais de 40 anos, está no nosso meio o Senhor Domingos de Jesus Jornadas.

Que sinta alegria na sua família, que goze muito e tenha boa saúde, é o que lhe deseja esta terra amiga.

**Restauros completos** — Na verdade já se pode dizer que os restauros da igreja paroquial estão completos. Tudo está acabado.

Falta um pormenor na sacristia, que é um armário simples para a recolha de metais e objectos de culto, mas também vamos pensar no assunto brevemente.

**Visita Pastoral** — A visita do Prelado da Arquidiocese a esta freguesia será no dia 13 de Agosto. Serão confirmadas muitas pessoas.

### Valdreu

**Festividade** — No dia 13 de Junho realizou-se a festa em honra de Santo António de Mixões da Serra, com várias missas rezadas no templo de Santo, missa das crianças, missa solene (da festa) sermão e procissão. Abrihantou duas bandas de música: Banda de Aboim da Nóbrega e Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos.

O programa geral era semelhante aos dos anos anteriores. Mas notava-se maior alegria em todos osromeiros, quer dos Arcos ou Caldelas, quer de Paredes de Coura, Ponte de Lima ou Vila Verde... E porquê? Estalavam foguetes mais fortes e mais alegres.

O ambiente era mais animado... É que, pela 1.ª vez, uma estrada ligava aquela recôndita e encravada povoação de Mixões da Serra e o Santuário de Santo António, às demais vias de comunicação. Já se pode ir a Mixões da Serra de automóvel ou camioneta, de bicicleta ou motoneta.

Na povoação, na confraria, nosromeiros, em toda a gente... só transparece o hino sublime de gratidão:

«Obrigado, meu Deus».

«Santo António — Rogai por nós».

Dia 16 — Festa do SS. Sacramento. 6 horas — missa rezada. 11 horas, entrada da Banda de Música da Carvalheira; 11,30 horas, missa solene. De tarde — ser-

mão, profissão de fé procissão eucarística e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 30 — Festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, com missa cantada, sermão e procissão. Abrihantado por aparelhagens sonoras.

**Gente nova** — No dia 30-5-968, nasceu em Posto Maior a 1.ª filha dos senhores Manuel Rodrigues de Araújo e Luzia das Dores Dias Antunes.

— No dia 2-6-68, nasceu em Serrinha o João Marques de Araújo, filho do Sr. Artur Joaquim de Araújo e da Sr.ª Maria Martins de Araújo. Parabéns.

**Falecimento** — Quase repentinamente morreu no pp. dia 29 de Maio o Sr. Manuel Rodrigues Cruz, do lugar de Uveiras. Deixou viúva a Sr.ª Alcinda Araújo. Contava 56 anos.

— Causou grande consternação, apesar de há muito esperada, a morte do jovem esperançoso Porfírio, da Casa de S. Cristóvão, vitimado por mal que não perdoo, apesar de operado e tratado no Hospital de Santo António no Porto. O seu corpo foi trasladado para esta freguesia, acompanhado de grande cortejo automóvel, no dia 22 de Junho. À chegada à igreja teve ofício e missa de corpo presente, com assistência de muitos eclesiásticos sendo a missa solenizada com um coro de várias vozes, que executaram a missa de «Requiem» de Moreno. Paz à sua alma e pêsames à família. — C.

## Cabanelas

Violento incêndio destruiu as instalações agrícolas do Sr. António Gomes Letão.

Três corporações de Bombeiros trabalharam no sinistro, mas quando chegaram, já o prédio onde se encontravam as alfaias agrícolas e grande quantidade de cereais ainda por desfulhar estava completamente devorado pelas chamas, apesar do esforço dos populares.

De salientar o bom trabalho dos Voluntários de Vila Verde que não abandonaram o local do sinistro sem que tivessem remexido completamente os escombros acto que foi louvado por todos os presentes, elevando assim mais uma vez o bom nome da corporação.

— Completou 17 risonhas primaveras a menina Felicidade de Castro Forte. Felicidades. — C.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
 Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
 Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
 a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## CASA BOA AMIZADE

DE  
**Manuel Soares Nogueira**

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

## Picote de Regalados

### S. Paio

Realizou-se com toda a solenidade, nesta freguesia, o Segrado Lausperene, no dia 20 do mês de Junho.

No dia anterior houve o confêso e neste tomou parte grande número de pessoas que mais uma vez mostraram a boa vontade de adquirir a graça de Deus.

Começou com Missa cantada, tendo terminado da mesma forma.

Durante as 24 horas os fiéis concorreram em grande número para adorar o Senhor

### Sande

No dia 6 de Julho realizou-se, na igreja paroquial, o casamento de Palmira Pilau de Abreu, filha de António de Abreu e Virgínia da Silva Pilau com Augusto Peixoto de Barros, filho de Adelino de Lima Berroso e Rosa Meireles Peixoto, da vizinha freguesia de Vilarinho.

No mesmo tomou parte grande parte de convidados, tendo tomado parte pessoas da Póvoa de Varzim, de Vila Verde e de várias freguesias deste concelho.

Entre os assistentes estava o Senhor Professor Ernesto Alves Ferreira, ilustre Delegado Escolar com sua esposa e filho.

Duas camionetas dos Arcos e vários carros conduziram os convidados ao adro da nossa igreja

e depois à casa dos pais do noivo onde foi oferecido um delicioso almoço a perto de 150 pessoas.

Aos brindes falou o Senhor Delegado Escolar, a Senhora Ester do Sameiro Pereira de Barros que foi professora da noiva e o pároco de Sande, tendo sido destacadas as boas qualidades dos noivos e tendo todos feito votos pelas suas felicidades.

### Covas de Aboim

Nesta freguesia realizou-se com grande concurso de fiéis o Mês de Maio em honra de Nossa Senhora, pois o povo tem grande devoção à Mãe da Santa Igreja.

No dia 2 de Junho foi a festa da conclusão do Mês, tendo havido uma solene Procissão com as imagens da Senhora de Fátima e S. Pedro desde a igreja, passando por vários lugares da freguesia, tendo cada lugar manifestado o seu agradecimento a Nossa Senhora pelas graças dispensadas.

Para comemorar o Cinquentenário de Fátima foi inaugurado um Nicho junto da estrada nacional que ficará a atestar o amor do povo de Covas à Senhora dos Pastorinhos.

— No dia 29 de Junho realizou-se outra festa em honra de S. Pedro, tendo, a respectiva imagem, sido acompanhada em em Procissão até à sua Capela onde houve Missa Campal com Sermão.

Foi a conclusão do Ano da Fé.

Parabéns a todos os que concorreram para a solenidade destas festas.

## Casa Claro

— DE —

### Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA





Quinzenário Regionalista

## O campo e a máquina

Em toda a parte há terrenos que sempre foram destinados a cultivo. Outros foram desbravados. Mas ultimamente voltaram a ser mato. As áreas cultivadas são hoje menores, mas nunca no campo houve tanta maquinaria como agora.

Vi há dias uma máquina a ceifar fava. Uma limpeza feita em pouco tempo.

Ora o lavrador disse-me que a comprou, há 6 anos, para ceifar trigo. Mas deixou de a usar nisso e comprou uma ceifeira-debulhadora. É que não encontrava quem lhe viesse apanhar o trigo ceifado e muito menos debulhá-lo.

Passa-se isto perto de Estremoz, no Alentejo. Por essas terras, 60 por cento da população do Campo fugiu para as cidades. E por isso os salários estão altos. Sem máquinas, é impossível cultivar a terra. Mesmo com máquinas, o nosso trigo fica-nos mais caro que mandado vir de fora. No ano de 67-68, gastámos mais de 1 milhão de contos em compras de trigo e carnes no estrangeiro.

Uma ovelha que ao lavrador custou 700\$00 em 1967, não lhe dá neste ano, 400\$00. Mas o quilo de carne custa mais agora que em 67. Que se passa? Como explicar isto?

Relacionando isto com o que o ilustre colaborador P.<sup>o</sup> Diogo, dizia há dias sobre a vida agrícola e a venda de carnes, fica-se pasmado. Alguém promete. Dá alguma coisa. Mas logo vem outro alguém que tira tudo outra vez. É um valvém que ninguém entende. O pior é que se gera a desconfiança.

Soluções? Mas haverá algo a resolver ou dever-se-á desistir do negócio? E nisto de criar gases raros são as máquinas aplicáveis.

E mesmo que a máquina seja aplicável, vale a pena? Dizia há dias um delegado africano na O. N. U. que o seu país tinha produzido o dobro de produtos agrícolas em relação aos produzidos anteriormente.

## ENTRE DOIS AMIGOS

Em amplexo de franca amizade há vibrações de entusiasmo.

A linguagem simples, pura, expressiva, clara como a água da corrente, fluiu Recordações! Belas recordações Nos acalentaram.

Naquela visita de improviso a linguagem fluiu, fluiu. Ambos vizinhos do Neiva, Habitados a escutar a canção Daquelas águas correntes, O nosso espírito se compraz, se inebria. Rio Neiva, Rio Neiva, Que não trocas o caminho, A ser firme me ensinaste Quando eu era pequenino.

Rio Neiva, Rio Neiva, Nascestes lá num cantinho, Nascestes na minha terra Terra que amo com carinho.

Ao Neiva eu ia pescar Em manhãs de Primavera, As trutas eram amores. — Que feliz então eu era! —

Caro amigo Faria, Do Brasil escreve sempre. Somos todos bons irmãos. Estas Pátrias unidas Não-de sempre dar as mãos.

E a linguagem fluiu, fluiu. A vida é misto de prosa e poesia. Na voz de Armino Faria O Minho vai ao Brasil e O Brasil vem ao Minho. Como é belo, encantador! Propalar as belezas da nossa terra E' ter por ela muito amor. Esse amor está radicado. No teu coração, caro Faria Sei que tens por lema A trilogia: Deus, Pátria e Família. Lembra-te sempre também Da Virgem Maria, nossa Mãe.

A. S. A.

Mas como os preços baixaram, essa duplicação apenas deu um aumento em dinheiro de 16 por cento.

Observa depois que esse aumento de 16 % foi obido também à custa de máquinas. Entretanto o preço das máquinas, em vez de descerem, aumentaram precisamente 16 %. O país tinha trabalhado mais, para produzir o dobro, e ganhar o mesmo que dantes.

Pobre era e pobre ficou. Vamos mecanizar a agricultura. É preciso fazê-lo, de facto. E depois?

É que a máquina compra-se cara e tem de se pagar em «moedas» e não em «percentagens» de milho ou trigo. Ela avaria-se e o mecânico não está para «trabalhar de graça». Por isso o lavrador terá um tractor, mas o mecânico tem luxuoso automóvel.

O lavrador está a sofrer abalos e solavancos injustificados. Sua arte está em crise. É preciso fazer reajustamentos.

O lavrador está pobre e, se não reagir, nem fugir, cada vez será mais pobre. E o mais que se disser, atento o que vai pelo mundo, parece que não será mais que uma grande conversa fiada.

F. Almeida

## A Campanha da Acção Católica

A responsabilidade dos leigos na renovação da Igreja e na contribuição para um mundo mais humano e cristão inculcado, em termos de muita insistência, pelo Concílio — a maior graça concedida aos nossos tempos.

«Consagram o mundo a Deus» pela «animação cristã do temporal». A sua vocação de apostolado, ao mesmo tempo direito e dever, é uma con inuação do apostolado da Igreja. Por isso as suas «funções próprias» são indispensáveis na Igreja e o seu apostolado «jamais poderá faltar». «A sua acção dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que sem ela o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, a maior parte das vezes, todo o efeito».

Muitas outras expressões semelhantes se poderiam colher desses maravilhosos documentos conciliares, mas baste-nos, por ora, a consciência da sua imensa utilidade no movimento apostólico de renovação que por toda a parte se processa, senão a sua total necessidade, como se de compêndio se tratasse para ser consultado em toda a hora. Com efeito, se a responsabilidade apostólica dos leigos é grave pelo motivo da sua inserção na Igreja de Cristo, aquela que advém das circunstâncias e das características do nosso mundo exige-lhes uma preparação muito actual e também muito especializada.

## Festa da Pardoeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Falou ainda do próximo cortejo de oferendas, que se realizará no dia 13 de Dezembro. Deseja que todos se entusiasmem e que seja a consagração desta instituição.

O Reverendo Pároco de Vila Verde, senhor P.<sup>o</sup> Diogo, louvou a clareza dos planos apresentados, o que denota dedicação pelo novo Hospital.

Diz que, se tudo for bem preparado, deve o próximo cortejo ser como o primeiro, que deu os fundamentos do actual hospital e que, há 25 anos, rendeu cerca de 400 contos; que foi o presidente desse primeiro cortejo e espera que a organização, que então se fez, possa ajudar a do próximo, que deve render mil contos. E' esta a quantia de que precisa o nosso Hospital.

## Pela Redacção e Administração

Fagaram a assinatura

Emídio da Mota Gonçalves (Lisboa), até 21-7-69; Manuel Jesus M. Oliveira (Sande), até 31-9-68; D. Maria Noémia A. Gonçalves (Porto), até 13-5-69; Manuel Vivas Gomes (Lisboa), até 19-3-69; António Gouveia (Lisboa), até 21-7-68; D. Maria da Conceição T. Pinheiro (S. Tomé), até 1-9-68; José Lopes (Gondarães), até 20-11-68; Manuel José Barbosa (Azóes), até 8-6-69.

Cobranças

Seguiram para o correio as cobranças. Esperamos que os nossos assinantes não as deixem vir devolvidas.

Para a Igreja Nova de Prado

Regressou da Inglaterra e vai fixar residência no Cenadã o nosso prezado assinante José Gomes de Barros.

Por gentileza que nunca esqueceremos deixou-nos para a Igreja Nova de Prado três Pound.

Cartas que nos escrevem

Maurício Magalhães Gonçalves (Ultramar)

Recebemos o seu aerograma queixando-se que não recebe o Jornal com regularidade.

Cá por nós, é despachado quinzenalmente. Tudo o mais se deve passar nos correios ou na sua distribuição.

E' de S. Martinho e envia para seus pais, irmãos e tios, não esquecendo a rapaziada amiga, muitas saudades e informa que se encontra bem.

Alfredo Ramos dos Santos (Ultramar)

Sente-se orgulhoso por combater pela Pátria. Encontra-se no Ultramar há oito meses e acha muito diferente do que ouvia dizer na sua terra. Têm morrido soldados por desastre, mas na Metrópole também há desastres. Em combate não morre ninguém, só por excepção.

Envia cumprimentos a seus pais, irmãos, familiares e amigos.

## Crónica Desportiva

Como é do conhecimento da maioria dos nossos estimados leitores, foi inaugurado em Lourenço Marques o Estádio Selezar.

Como sabem também o prato forte, e o mais apetecido, digamos desde já era o desafio de futebol entre as selecções de Portugal e do Brasil. Resultado final: Portugal foi mais uma vez derrotado. Inesperado? Certo? Derrota pequena? Estas são as perguntas que nos ocorrem e que, pelo que podemos ouvir através da Emissora Nacional, vamos tentar dar uma opinião que os nossos leitores por certo concordarão.

Portugal, apesar de ter desperdiçado uma grande penalidade e de na primeira parte ter jogado menos mal, pelo que o Brasil jogou na segunda parte, não merecia ganhar e portanto o empate era o resultado que se ajustava melhor ao desenrolar dos lances.

Claro que não poderemos dizer que o

resultado era inesperado, embora, voltamos a frisar, o empate fosse mais justo.

Quanto à derrota, a ser verdade, pela diferença mínima estaria melhor, Eusébio e Torres, não falando noutros jogadores consumados, fizeram falta à equipa? Deixamos com todo o gosto a resposta ao critério dos nossos leitores, embora já tenhamos também a nossa opinião formada.

Para o Campeonato Nacional da III Divisão, Boavista e Seixal fizeram questão em demonstrar os seus adversários na competição, Valecabreense Leões de Santarém que também sabem jogar futebol. E tanto assim que ambos venceram e portanto estarão frente a frente no próximo dia 7 do corrente mês, em Leiria ou Coimbra, possivelmente, a lutarem pela conquista do título.

Nós apenas uma coisa desejamos: Bom futebol, muito desportivismo e que ganhe o melhor.

José Igreja

## Parada de Gatim no Século XVIII

Um grande Pároco — o Abade Domingos Esteves

II (\*)

Por ANTÓNIO DE SÁ

Quando em 27 de Janeiro de 1939 o Abade Domingos Esteves tomou posse da paróquia de Parada de Gatim, a situação religiosa desta não era das mais animadoras. Viviam os «fregueses», mesmo os mais directamente responsáveis por obras ou associações paroquiais, em profunda sonolência e arrefecimento espiritual. Outro tanto acontecia com os próprios «clérigos de missa», originários da paróquia e nela residentes.

Grêças à visita que, a 13 de Outubro de 1739, fez o P. João de Sousa Lima à Igreja paroquial, sabemos que este, depois de haver sido transferido do antigo para o actual local, se encontrava ainda por terminar. Faltava-lhe uma pia baptismal em condições de decência e segurança; faltava-lhe um sacrário forrado por dentro e dourado por fora. As portas e o coro, (para apenas referir algo em pormenor!) também haviam ficado em precárias condições, visto estarem a necessitar já de arranjos substanciais.

As comissões fabriquiteiras, quer da Capela de S. Brás, quer da vistosa Confraria do Subino, já nem contas prestavam da sua administração, nem colaboravam, fosse como fosse. A solução fora imposta pelo visitador: dissolvê-las por completo e formar outras para as substituir (1).

Entre o clero originário e residente na paróquia haviam-se introduzido certos abusos condenados pela legislação canónica então vigente: iam celebrar à Igreja «em famancos e chinelos»; recebiam pela celebração de missas estipêndios inferiores a 80 réis, o que era igualmente contrário às determinações do Cabido e do Preleito. Isto, para, de momento, apenas referir dois exemplos.

Como é natural, o abuso que mais desorientava e que mais atritos criava entre os fiéis e o restante clero, tanto da paróquia como das paróquias circunvizinhas, era o que dizia respeito ao estipêndio das missas.

A situação do pároco em relação a estes clérigos tornou-se igualmente embaraçosa. Devia executar ordens superiormente dadas e teria de os impedir da celebração da missa na sua igreja, caso dela se abeirrassem sem a decência e compostura requeridas. Em caso de reincidência, receia sobre seus ombros a obrigação de denunciar os infractores (2). Isto de direito. O que de facto fez, em relação ao dito clero, não sabemos. O que é certo é que foi incansável logo nos primeiros quatro anos, o bom do Abade em admoestar e encorajar o povo no

cumprimento das suas obrigações. Sem uma persistência contínua e sem um exemplo de vivência cristã como era o seu, nada haveria ele conseguido fazer na sua paróquia, em tão curto prazo. Se assim não tivesse sido nunca o visitador, sempre escasso em louvores e copioso em reparos, como era o P. João de Sousa Lima, haveria exarado a 11 de Abril de 1743, quatro anos, portanto, após a entrada do Abade Domingos Esteves na paróquia, palavras como estas:

«Está a igreja muito bem servida pelo Rev. Abade dela, pois me constou que em tudo satisfazia com sua obrigação de Pároco como bom pastor e também a acho provida de paramentos necessários, tendo a sua igreja muito bem guardada de tudo o preciso. Deus lhe pagará o grande zelo que tem» (3).

Este visitador, que, desde 31 de Agosto de 1715, visitava quase permanentemente a Igreja de Parada de Gatim, conhecia de perto as vicissitudes que a paróquia atravessava e não raro se insurgiu contra as negligências de certos párocos, antecessores do Abade Domingos Esteves. Sendo assim, melhor é o valor que podemos dar ao elogio acima transcrito e que aliás é confirmado por vários outros e de outros visitadores, que se podem ler nos livros de *Capítulos*.

A título de amostra, fixemos este de cerca de vinte anos depois, ou seja da visita que a 15 de Dezembro de 1761, fez o P. Bernardo Alves do Couto:

«O fervoroso zelo e ardente cuidado com que o Rev. Abade cumpre as suas obrigações e liberal ânimo com que enriquece a sua Igreja o faz digno de louvores muito particulares, e por isso o louvo e não tenho de que o advertir... (4). E' este um elogio que define, num homem, o aprumo e a dedicação do pastor e que, infelizmente, não era demasiado frequente relativamente ao clero de Parada de Gatim dos séculos passados. O Abade Domingos Esteves era uma das excepções. Será a ideia com que ficaremos depois de termos examinado nos capítulos seguintes o seu espírito de dinamismo, de organização, de generosidade e fé, próprias dum autêntico pastor de almas.

Lisboa, 1968.

(\*) O artigo anterior é a *Introdução* e vem no *Vilaverdense*, n.º 299, de 3 de Março de 1968.

(1) Cfr. *Capítulos*, fl. 128.

(2) Cfr. *Capítulos*, fl. 125 v.

(3) *Capítulos*, fl. 120 verso.

(4) *Capítulos*, livro II, fl. 4 verso.

## GOMIDE terra dos meus sonhos infantis

— Amor de menino e amor maternal

Gomide, Terra dos meus primeiros sonhos e de saudosas recordações da minha primeira infância, representa para mim a consagração do meu Amor de Menino, aquele que nunca esquece e que nunca morre, sejam quais forem as vicissitudes da vida. Esse Amor, iluminado pela luz fascinante do Amor Maternal, está sempre vivo e projectado no íntimo da minha Alma e do meu coração. O Amor de Mãe, que é a bonança que combate as trevas da vida e o bálsamo que nos adoça as agruras da mesma, é de todos os afectos sentimentais o mais nobre e o mais Santo, razão por que é esse Amor o que mais nos aproxima do Criador, quer em constante e sublime dedicação, sempre inspirado e alimentado pelo Amor Divino.

E porque assim acontece, não é de estranhar que não exista no mundo Amor tão grande, tão verdadeiro e tão sublime como é o Amor dum Mãe, tanto mais que — como disse um célebre escritor, já falecido — é no exercício deste santo afecto que a mulher adquire a maior glória a que pode aspirar, isto é, a glória de ser Mãe!

A's Mães e crianças de Gomide dirijo-lhes, por este meio, esta fraternal mensagem evocativa das minhas saudades do berço onde fui embalado, na casa de Bairão, pelo Amor Maternal, que ainda hoje recordo com a mais profunda saudade, onde revejo as minha principais afinidades sentimentais que me ligam àquela freguesia.

Guimarães, Julho de 1968.

Mário Meneses

## Vai começar imediatamente

(Continuação da 1.ª página)

sua autonomia e com tudo quanto é necessário para bem viver.

O senhor presidente da Câmara já tem garantidas facilidades de transportes para Braga, Esposende, Viana do Castelo, etc.

Está em concurso a construção das casas dos magistrados, que serão edificadas na Avenida Doutor Alvaro da Costa Machado Vila.

Anunciai e assinaí «O Vilaverdense»